



**EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À  
EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS**

**CAMILO CASTELO BRANCO**

# **RELATÓRIO 1P**

**MONITORIZAÇÃO MSAI**

04 fevereiro 2026

## Conteúdo

<b>1. Preâmbulo</b>	3
<b>2. Metodologia</b>	3
<b>3. Monitorização</b>	4
<b>4. Análise de Conteúdo</b>	17
<b>5. Sucesso Académico dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão universais e seletivas.</b>	19
<b>6. Tipologia de MSAI</b>	25
<b>7. Análise SWOT</b>	27
<b>8. Recomendações</b>	28
<b>9. Futuras ações</b>	29

## 1. Preâmbulo

Uma **educação inclusiva** procura garantir o acesso, participação e aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas características, necessidades, competências ou diferenças. Pressupõe a igualdade de oportunidades, a equidade e a valorização das diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de género, contemplando todas as pessoas, com ou sem deficiência, sem exceção.

Aliás, a questão da inclusão já se encontra inscrito no primeiro princípio da Declaração dos Direitos da Criança, determina que os "...direitos serão reconhecidos a todas as crianças sem discriminação alguma, independentemente de qualquer consideração de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou outra da criança, ou da sua família, da sua origem nacional ou social, fortuna, nascimento ou de qualquer outra situação.

O sétimo princípio determina que:

"A criança tem direito à educação, que deve ser gratuita e obrigatória, pelo menos nos graus elementares. Deve ser-lhe ministrada uma educação que promova a sua cultura e lhe permita, em condições de igualdade de oportunidades, desenvolver as suas aptidões mentais, o seu sentido de responsabilidade moral e social e tornar-se um membro útil à sociedade.

O interesse superior da criança deve ser o princípio diretivo de quem tem a responsabilidade da sua educação e orientação, responsabilidade essa que cabe, em primeiro lugar, aos seus pais.

A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas, que devem ser orientados para os mesmos objetivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se por promover o gozo destes direitos.

Proclamada pela Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas n.º 1386 (XIV), de 20 de novembro de 1959.

Em Portugal, 59 anos depois da promulgação da Declaração dos Direitos das Crianças, o direito a uma escola e a uma educação inclusiva foi consagrada pelo Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho, e alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro.

No âmbito destes normativos e do regulamento interno da AECCB, compete à Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (MSAI), que têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

O presente relatório refere-se ao acompanhamento e monitorização das MSAI que foram definidas e/ou aplicadas aos alunos do agrupamento até ao final do 1P.

## 2. Metodologia

Foi elaborado um ficheiro para a recolha de informação necessária à realização da monitorização e acompanhamento das MSAI aplicadas ou iniciadas ao longo do ano letivo. Cada ficheiro possui uma página com instruções para o preenchimento das páginas relativas a cada período do ano letivo.

Os referidos ficheiros foram disponibilizados na equipa “EMAEI Professores” numa ligação que constava no guião dos conselhos de turma (CT).

Após o seu preenchimento no CT, cada diretor de turma (DT), envia o referido ficheiro para a EMAEI, por email, até ao momento da entrega dos materiais no secretariado das reuniões de avaliação.

Da compilação e tratamento estatísticos (Microsoft Excel e SPSS) dos dados recolhidos pela EMAEI, resulta a elaboração deste relatório e da respetiva newsletter.

### 3. Monitorização

No 1P, foram realizadas 15 reuniões, totalizando 60 horas. Foram convocados 68 alunos, sendo que 60 foram avaliados. Dos alunos avaliados, 16 foram do 1.º ciclo, 7 do 2.º ciclo, 22 do 3.º ciclo e 15 do ensino secundário (tabela 1).

**Tabela 1** – Alunos avaliados por ciclo ao longo do 1P do ano letivo 2025/2026.

	1P
PE	0
1C	16
2C	7
3C	22
SEC	15
<b>Total</b>	<b>60</b>

As reuniões não se limitaram apenas à avaliação dos alunos, envolveram, também, uma articulação efetiva com estruturas internas e externas. Além disso, houve dedicação significativa à preparação de documentos, realização de estudos estatísticos, análise de conteúdo, elaboração de relatórios e resumos dos alunos avaliados, reuniões com diretores de turma (com maior número de pedidos de avaliação) e, por fim, equipa participou ativamente em eventos externos, nomeadamente no II Congresso NeuroMind 2025 e no Open Day – Transformar Vidas. A EMAEI assegurou ainda a articulação institucional com o Município, o Centro de Recursos Educativos e o Centro de Recursos para a Inclusão, através de reuniões de trabalho orientadas para a coordenação de apoios, serviços especializados e recursos técnicos.

No 1P (tabela 2), foram sinalizados 1187 alunos, o que representa 30,8% do total de alunos (n=3809). A maior percentagem de sinalizações verificou-se no 3.º ciclo (31,7%), seguido do ensino secundário científico-humanístico (30,1%) e do 1.º ciclo (14,6%).

**Tabela 2** – N.º de sinalizações por ciclo, no 1P.

	Sinalizações	% por ciclo
J1	24	2,0
1C	173	14,6
2C	154	13,0
3C	376	31,7
SEC CH	357	30,1
SEC P	103	8,7
<b>Total</b>	<b>1187</b>	<b>100</b>

A análise da sinalização de alunos no Agrupamento, com base nos dados de monitorização entre 2022/2023 e o 1.º período de 2025/2026, evidencia uma tendência global de crescimento e consolidação da identificação de necessidades educativas. A percentagem de alunos sinalizados evoluiu de 29,9% no 1.º período de 2022/2023 para valores superiores a 33% no final de 2023/2024 e 2024/2025, atingindo um máximo de 33,4% no 3.º período de 2024/2025 (figura 1).

Ao longo de cada ano letivo, observa-se um padrão consistente de aumento da sinalização do 1.º para o 3.º período, sugerindo que o processo assume, na generalidade, um caráter progressivo, reativo e cumulativo, associado à persistência ou agravamento das dificuldades ao longo do ano. Em 2025/2026, o 1.º período inicia-se com uma percentagem ligeiramente inferior (31,2%), o que poderá refletir ajustamentos nos critérios de sinalização ou maior estabilização das respostas implementadas no ano anterior.

Este crescimento sustentado pode ser interpretado à luz de vários fatores complementares: maior eficácia nos mecanismos de sinalização e monitorização, melhoria na identificação de necessidades educativas, particularmente nos ciclos mais avançados, e eventual agravamento de barreiras à aprendizagem, nomeadamente de natureza social, emocional ou organizacional. Globalmente, os dados reforçam a necessidade de reforçar estratégias preventivas e de intervenção precoce, de modo a mitigar a lógica acumulativa da sinalização e promover respostas mais atempadas e eficazes.

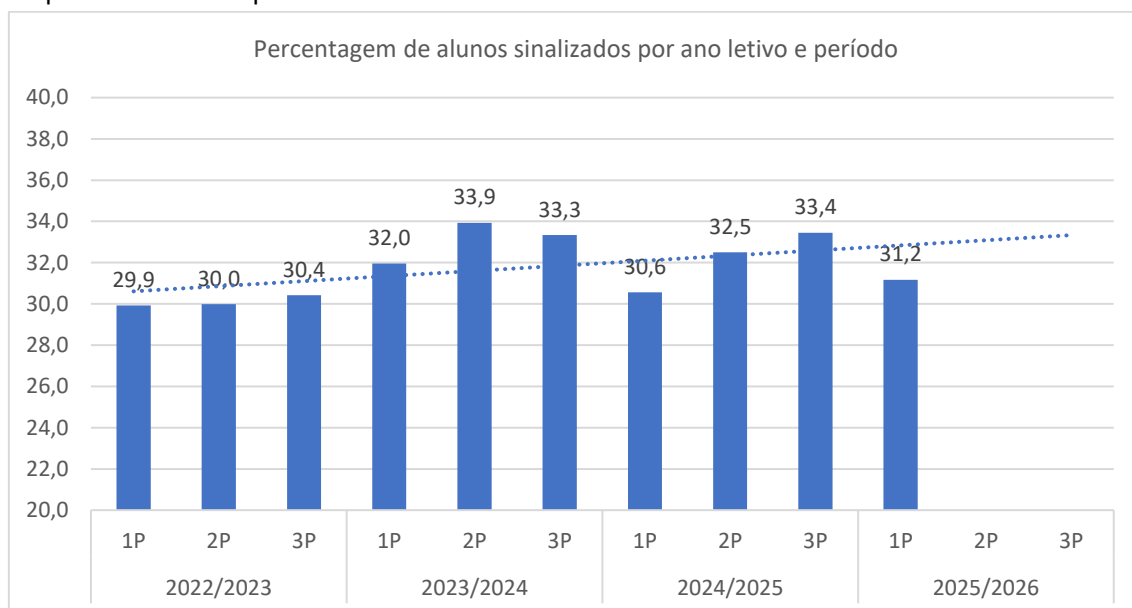


Figura 1 – Percentagem de alunos sinalizados por ano letivo e período.

Ao longo dos últimos três anos letivos, a tendência de sinalização por ciclo tem-se mantido relativamente estável, com valores sistematicamente mais elevados no 3.º ciclo, ultrapassando os 35% em todos os períodos analisados. Este ciclo continua a ser o mais representativo no total de sinalizações, o que evidencia a persistência de barreiras à aprendizagem identificadas tardiamente, ou não resolvidas nos ciclos anteriores.

O ensino secundário científico-humanístico (SEC CH) apresenta percentagens próximas de 30%, com ligeira oscilação ao longo dos períodos, mas sem descida significativa, o que reforça a ideia de persistência e acumulação de dificuldades. Já o ensino profissional (SEC P), embora com

percentagens mais baixas, revela uma ligeira tendência ascendente, o que pode indicar uma atenção crescente a este grupo, tradicionalmente sub-representado.

Nos ciclos iniciais (JI e 1.º ciclo), as percentagens de sinalização mantêm-se baixas mas estáveis, sugerindo que o potencial de intervenção precoce continua limitado. O 2.º ciclo, por sua vez, apresenta uma evolução mais visível, com um crescimento gradual nas sinalizações ao longo dos anos, aproximando-se dos 16% no final de 2024/2025.

Estes dados reforçam a necessidade de reforçar a ação preventiva e precoce nos primeiros ciclos, promovendo um acompanhamento mais sistemático e consistente ao longo do percurso escolar, em alinhamento com o manual de procedimentos da EMAEI e com o novo referencial de avaliação do impacto das MSAI, já em implementação.

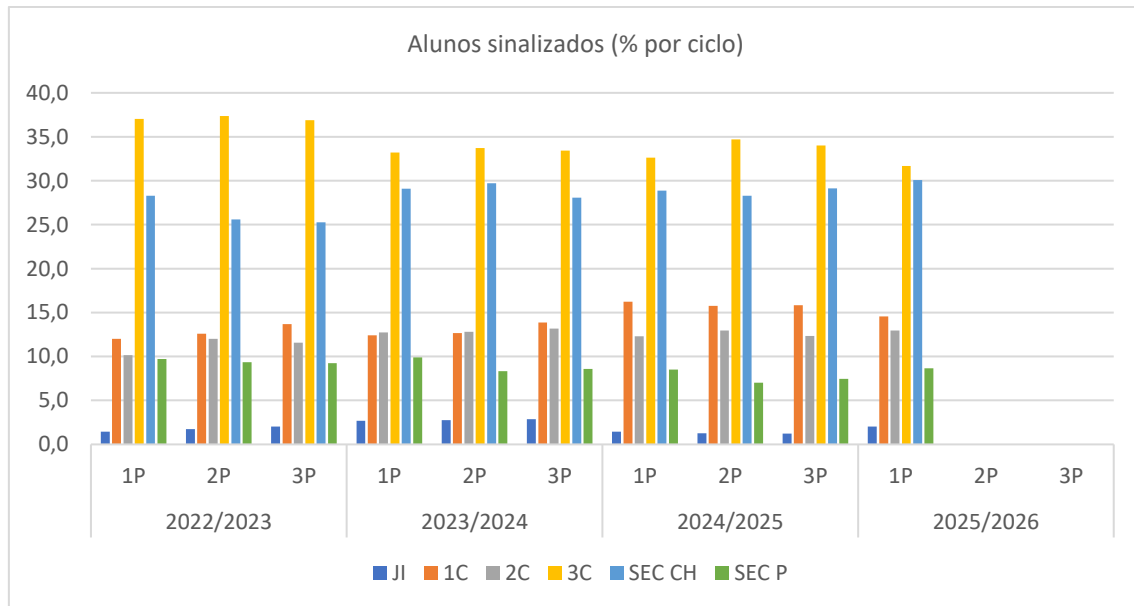


Figura 2 – Percentagem de alunos sinalizados por ciclo e por ano de escolaridade, atendendo ao número total de alunos que frequenta cada ciclo.

Os Conselhos de Turma realizaram a avaliação da adequação da implementação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI). No 1.º período de 2025/2026 foram implementadas 1187 medidas universais, que continuam a representar a principal resposta educativa (Tabela 3). Destas, 43,6% foram avaliadas como "Adequadas" ou "Muito adequadas", mas 42,4% foram classificadas como "Nada adequadas", sinalizando uma elevada proporção de medidas cuja eficácia é questionável. Adicionalmente, 13,9% das medidas não foram objeto de qualquer avaliação, o que compromete a monitorização e o reajuste pedagógico.

Relativamente às medidas seletivas (n=237), os dados mostram maior consistência: 66,2% foram consideradas "Adequadas" ou "Muito adequadas", enquanto apenas 7,6% foram avaliadas negativamente. Nas medidas adicionais (n=58), verifica-se um padrão de eficácia robusto, com 87,9% avaliadas como "Adequadas" ou "Muito adequadas", reforçando o cuidado e intenção na sua definição e operacionalização.

A Tabela 4 evidencia que, no mesmo período, 317 medidas universais foram reformuladas, o que representa cerca de 26,7% do total implementado, sinalizando esforços de ajuste e reorientação das práticas. A continuidade das medidas foi explicitada para 792 alunos (66,7%), sendo que em 31,7% dos casos não se registou qualquer menção à continuidade, o que reforça a necessidade de maior sistematização na avaliação e registo documental.

Foram ainda formalizados 137 pedidos de avaliação à EMAEI, com uma incidência marcadamente superior no 3.º ciclo (n=95), o que poderá refletir o agravamento das dificuldades ou a maior exigência curricular nestes anos de escolaridade. Este valor representa um aumento significativo face ao período homólogo, demonstrando maior recurso aos mecanismos de apoio especializados por parte dos Conselhos de Turma.

**Tabela 3 – Avaliação da adequação da implementação das MSAI universais, seletivas e adicionais.**

	MSAI Universais			MSAI Seletivas			MSAI Adicionais		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
<b>Total</b>	<b>1187</b>	-	-	<b>237</b>	-	-	<b>58</b>	-	-
Muito adequadas	179	-	-	58	-	-	20	-	-
Adequadas	339	-	-	100	-	-	31	-	-
Pouco adequadas	117	-	-	16	-	-	2	-	-
Nada adequadas	386	-	-	51	-	-	2	-	-
Não avaliadas	166	-	-	12	-	-	3	-	-

O termo “Não avaliado”, diz respeito a alunos que foram sinalizados durante o período ou no CT e, por isso, a adequação das medidas não foi avaliada.

**Tabela 4 – Número de MSAI universais reformuladas, pedidos de avaliação à EMAEI e continuidade de medidas.**

	Medidas reformuladas			Pedidos de avaliação à EMAEI			Continuidade de implementação		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
<b>Jl</b>	0	-	-	4	-	-	18	-	-
<b>1C</b>	21	-	-	13	-	-	144	-	-
<b>2C</b>	12	-	-	17	-	-	89	-	-
<b>3C</b>	173	-	-	95	-	-	274	-	-
<b>SEC CH</b>	104	-	-	8	-	-	207	-	-
<b>SEC P</b>	7	-	-	0	-	-	60	-	-
<b>Total</b>	<b>317</b>	-	-	<b>137</b>	-	-	<b>792</b>	-	-

Foram sinalizados 155 alunos com necessidades educativas ou necessidades específicas, nomeadamente perturbação da aprendizagem específica (PAE), perturbação do espectro do autismo (PEA), perturbação de hiperatividade com défice de atenção (PHDA), surdez e problemas de saúde (Tabela 5). As PHDA (n=54) e as PAE (n=43) constituem as necessidades mais frequentemente identificadas, com maior expressão no 1.º e 3.º ciclos. Verifica-se também a presença de situações de saúde (n=23) e de surdez (n=5), que exigem respostas diferenciadas e articuladas com os serviços de apoio.

**Tabela 5 – Número de alunos com necessidade educativa ou necessidade específica, por ciclo.**

	PAE	PEA	PHDA	Surdez	Saúde	Total
Jl	0	1	1	0	0	2
1C	16	15	22	3	9	65
2C	5	1	3	0	3	12
3C	12	9	25	2	5	53
SEC CH	8	2	3	0	4	17
SEC P	2	2	0	0	2	6
<b>Total NE</b>	<b>43</b>	<b>30</b>	<b>54</b>	<b>5</b>	<b>23</b>	<b>155</b>

PAE (perturbação de aprendizagem específica - dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia); PEA (perturbação do espectro do autismo); PHDA (perturbação de hiperatividade com défice de atenção).

Dos dados recolhidos é, também possível, realizar uma análise por ciclo e ano de escolaridade. No **pré-escolar** foram sinalizados 24 alunos (9,4% do total de alunos do pré-escolar). Os resultados obtidos até ao 1P estão expressos nas tabelas 6 e 7.

**Tabela 6** – Avaliação da eficácia da implementação das MSAI universais, seletivas e adicionais no pré-escolar.

	MSAI Universais			MSAI Seletivas			MSAI Adicionais		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
<b>Total</b>	24	-	-	7	-	-	1	-	-
Muito adequadas	2	-	-	1	-	-	0	-	-
Adequadas	16	-	-	4	-	-	1	-	-
Pouco adequadas	1	-	-	1	-	-	0	-	-
Nada adequadas	2	-	-	0	-	-	0	-	-
Não avaliadas	3	-	-	1	-	-	0	-	-

**Tabela 7** – Número de MSAI universais reformuladas, pedidos de avaliação à EMAEI e continuidade de medidas no pré-escolar.

Medidas reformuladas			Pedidos de avaliação à EMAEI			Continuidade de implementação		
1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
0	-	-	4	-	-	18	-	-

No pré-escolar, a avaliação realizada evidencia, na generalidade, uma implementação eficaz das MSAI, com predominância de classificações positivas. A maioria das medidas universais e seletivas foi considerada adequada ou muito adequada, não se registando situações problemáticas de relevo. A única medida adicional implementada foi igualmente avaliada de forma positiva.

Não houve necessidade de reformulação de medidas universais neste nível de ensino, o que indica estabilidade nas respostas educativas. Registaram-se alguns pedidos de avaliação à EMAEI, refletindo a necessidade de acompanhamento especializado em situações pontuais. Na maioria dos casos, foi indicada a continuidade das medidas, evidenciando coerência e adequação das estratégias adotadas no pré-escolar.

No **primeiro ciclo** foram sinalizados 173 alunos (20.5% do total de alunos do ciclo). Os resultados obtidos até ao 1P estão expressos nas tabelas 8 a 13.

**Tabela 8** - Alunos sinalizados por ano de escolaridade do 1.º ciclo.

Ano	Sinalizações			% por ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
1	18	-	-	10,4	-	-
2	55	-	-	31,8	-	-
3	52	-	-	30,1	-	-
4	48	-	-	27,7	-	-

**Tabela 9 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI universais, por ano de escolaridade, no 1.º ciclo.**

Eficácia medidas	1			2			3			4		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	3	-	-	10	-	-	7	-	-	15	-	-
Adequadas	15	-	-	37	-	-	32	-	-	25	-	-
Pouco adequadas	0	-	-	6	-	-	4	-	-	2	-	-
Nada adequadas	0	-	-	2	-	-	6	-	-	6	-	-
Não avaliadas	0	-	-	0	-	-	3	-	-	0	-	-

**Tabela 10 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI seletivas, por ano de escolaridade, no 1.º ciclo.**

Eficácia medidas	1			2			3			4		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	3	-	-	7	-	-	3	-	-	3	-	-
Adequadas	7	-	-	13	-	-	5	-	-	12	-	-
Pouco adequadas	0	-	-	0	-	-	2	-	-	0	-	-
Nada adequadas	0	-	-	1	-	-	0	-	-	1	-	-
Não avaliadas	0	-	-	0	-	-	1	-	-	0	-	-

**Tabela 11 - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI adicionais, por ano de escolaridade, no 1.º ciclo.**

Eficácia medidas	1			2			3			4		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	1	-	-	3	-	-	1	-	-	0	-	-
Adequadas	4	-	-	6	-	-	0	-	-	1	-	-
Pouco adequadas	0	-	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-
Nada adequadas	0	-	-	1	-	-	0	-	-	1	-	-
Não avaliadas	0	-	-	0	-	-	1	-	-	0	-	-

9

**Tabela 12 – Número de MSAI universais reformuladas, pedidos de avaliação à EMAEI e continuidade de medidas por ano de escolaridade no 1.º ciclo.**

Ano	Medidas reformuladas			Pedidos de avaliação à EMAEI			Continuidade de implementação		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
1	0	-	-	0	-	-	14	-	-
2	8	-	-	0	-	-	52	-	-
3	7	-	-	7	-	-	40	-	-
4	6	-	-	6	-	-	38	-	-

**Tabela 13** – Número de sinalizações de alunos com necessidades educativas ou necessidades específicas, por ano de escolaridade, no 1.º ciclo.

Ano	PAE	PEA	PHDA	Surdez	Saúde
1	0	2	0	0	1
2	1	8	6	2	4
3	8	2	8	0	2
4	7	3	8	1	2
<b>Total</b>	16	15	22	3	9

PAE (perturbação de aprendizagem específica - dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia); PEA (perturbação do espectro do autismo); PHDA (perturbação de hiperatividade com défice de atenção).

No 1.º ciclo, as sinalizações concentram-se sobretudo no 2.º, 3.º e 4.º anos, que, em conjunto, representam a maioria dos alunos identificados, evidenciando uma maior incidência de dificuldades a partir do 2.º ano de escolaridade.

A avaliação da eficácia das MSAI universais indica, na generalidade, uma predominância de medidas consideradas adequadas ou muito adequadas em todos os anos, embora se registem, de forma pontual, medidas pouco ou nada adequadas, sobretudo no 3.º e 4.º anos.

Nas MSAI seletivas, observa-se igualmente uma avaliação globalmente positiva, com maior expressão de adequação nos 2.º e 4.º anos, e situações residuais de menor eficácia no 3.º ano. As MSAI adicionais apresentam números reduzidos, mas com avaliações maioritariamente favoráveis, refletindo intervenção dirigida a casos mais específicos.

Relativamente à gestão das medidas, verifica-se a reformulação de um número relevante de MSAI universais, sobretudo no 2.º, 3.º e 4.º anos, bem como pedidos de avaliação à EMAEI mais frequentes no 3.º e 4.º anos, o que indica maior complexidade das situações nesses níveis. A continuidade de implementação das medidas é elevada em todos os anos, sugerindo estabilidade das respostas educativas.

Quanto às necessidades educativas ou específicas, destacam-se, no conjunto do 1.º ciclo, a PHDA e as PAE como as mais frequentes, com maior incidência nos 2.º, 3.º e 4.º anos, enquanto as situações de surdez e problemas de saúde surgem de forma residual.

No **segundo ciclo** foram sinalizados 154 alunos (31.0% do total de alunos do ciclo). Os resultados obtidos estão expressos nas tabelas 14 a 19.

**Tabela 14** - Alunos sinalizados por ano de escolaridade do 2.º ciclo.

Ano	Sinalizações			% por ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
5	71	-	-	46,1	-	-
6	83	-	-	53,9	-	-

**Tabela 15** - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI universais, por ano de escolaridade, no 2.º ciclo.

Eficácia medidas	5			6		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	12	-	-	16	-	-
Adequadas	9	-	-	20	-	-
Pouco adequadas	7	-	-	2	-	-

Eficácia medidas	5			6		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Nada adequadas	34	-	-	34	-	-
Não avaliadas	9	-	-	11	-	-

**Tabela 16** - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI seletivas, por ano de escolaridade, no 2.º ciclo.

Eficácia medidas	5			6		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	4	-	-	1	-	-
Adequadas	7	-	-	8	-	-
Pouco adequadas	5	-	-	0	-	-
Nada adequadas	12	-	-	4	-	-
Não avaliadas	3	-	-	0	-	-

**Tabela 17** - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI adicionais, por ano de escolaridade, no 2.º ciclo.

Eficácia medidas	5			6		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	3	-	-	0	-	-
Adequadas	4	-	-	2	-	-
Pouco adequadas	2	-	-	0	-	-
Nada adequadas	0	-	-	0	-	-
Não avaliadas	1	-	-	0	-	-

**Tabela 18** – Número de MSAI universais reformuladas, pedidos de avaliação à EMAEI e continuidade de medidas, por ano de escolaridade, no 2.º ciclo.

Ano	Medidas reformuladas			Pedidos de avaliação à EMAEI			Continuidade de implementação		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
5	8	-	-	9	-	-	45	-	-
6	4	-	-	8	-	-	44	-	-

**Tabela 19** – Número de sinalizações de alunos com necessidades educativas ou necessidades específicas, por ano de escolaridade, no 2.º ciclo.

Ano	PAE	PEA	PHDA	Surdez	Saúde
5	1	0	0	0	3
6	4	1	3	0	0
<b>Total</b>	5	1	3	0	3

PAE (perturbação de aprendizagem específica - dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia); PEA (perturbação do espectro do autismo); PHDA (perturbação de hiperatividade com défice de atenção).

No 2.º ciclo, a percentagem de alunos sinalizados é bastante elevada logo no 1.º período, atingindo 46,1% no 5.º ano e 53,9% no 6.º ano. A análise da eficácia das MSAI universais revela que a maioria das medidas avaliadas foi classificada como “nada adequada”, sendo esta a categoria mais representativa em ambos os anos de escolaridade. As MSAI seletivas apresentam também fragilidades, com um número expressivo de medidas consideradas pouco ou nada adequadas, sobretudo no 5.º ano. Já nas medidas adicionais, embora em menor número,

predomina uma avaliação positiva, com destaque para a categoria “muito adequada”. Registaram-se ainda 12 medidas reformuladas e 17 pedidos de avaliação à EMAEI, bem como 89 medidas com indicação de continuidade de implementação. As sinalizações de necessidades educativas específicas são pouco numerosas, destacando-se sobretudo casos de perturbação da aprendizagem específica e de saúde. Estes dados sugerem a necessidade de reforçar a monitorização pedagógica, a adequação das estratégias implementadas e o acompanhamento sistemático das respostas universais e seletivas.

No **terceiro ciclo** foram sinalizados 376 alunos (44.4% do total de alunos do ciclo). Os resultados obtidos estão expressos nas tabelas 20 a 25.

**Tabela 20** - Alunos sinalizados por ano de escolaridade do 3.º ciclo.

Ano	Sinalizações			% por ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
7	121	-	-	32,2	-	-
8	122	-	-	32,4	-	-
9	133	-	-	35,4	-	-

**Tabela 21** - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI universais, por ano de escolaridade, no 3.º ciclo.

Eficácia medidas	7			8			9		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	3	-	-	8	-	-	4	-	-
Adequadas	8	-	-	28	-	-	7	-	-
Pouco adequadas	17	-	-	16	-	-	24	-	-
Nada adequadas	54	-	-	60	-	-	91	-	-
Não avaliadas	39	-	-	10	-	-	7	-	-

**Tabela 22** - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI seletivas, por ano de escolaridade, no 3.º ciclo.

Eficácia medidas	7			8			9		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	1	-	-	4	-	-	1	-	-
Adequadas	4	-	-	7	-	-	4	-	-
Pouco adequadas	1	-	-	3	-	-	2	-	-
Nada adequadas	9	-	-	10	-	-	10	-	-
Não avaliadas	0	-	-	1	-	-	2	-	-

**Tabela 23** - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI adicionais, por ano de escolaridade, no 3.º ciclo.

Eficácia medidas	7			8			9		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	0	-	-	2	-	-	1	-	-
Adequadas	3	-	-	2	-	-	2	-	-
Pouco adequadas	0	-	-	0	-	-	0	-	-
Nada adequadas	0	-	-	0	-	-	0	-	-

Eficácia medidas	7			8			9		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Não avaliadas	0	-	-	0	-	-	0	-	-

**Tabela 24** – Número de MSAI universais reformuladas, pedidos de avaliação à EMAEI e continuidade de medidas, por ano de escolaridade, no 3.º ciclo.

Ano	Medidas reformuladas			Pedidos de avaliação à EMAEI			Continuidade de implementação		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
7	50	-	-	37	-	-	83	-	-
8	39	-	-	11	-	-	99	-	-
9	84	-	-	47	-	-	92	-	-

**Tabela 25** – Número de sinalizações de alunos com necessidades educativas ou necessidades específicas, por ano de escolaridade, no 3.º ciclo.

Ano	PAE	PEA	PHDA	Surdez	Saúde
7	4	4	8	0	1
8	4	2	10	1	0
9	4	3	7	1	4
<b>Total</b>	12	9	25	2	5

PAE (perturbação de aprendizagem específica - dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia); PEA (perturbação do espectro do autismo); PHDA (perturbação de hiperatividade com défice de atenção).

Os dados do 3.º ciclo mostram um número elevado de alunos sinalizados, com percentagens superiores a 32% em todos os anos. A maioria das medidas implementadas foi de tipo universal, mas muitas delas foram consideradas pouco ou nada adequadas, especialmente no 9.º ano. As medidas seletivas apresentam avaliações mais equilibradas, mas ainda com vários casos de inadequação. As medidas adicionais, embora em menor número, foram maioritariamente avaliadas como adequadas. Foram reformuladas muitas medidas e realizadas várias solicitações de avaliação à EMAEI. Regista-se também a continuidade da maioria das intervenções. Em relação às necessidades específicas, a PHDA foi a mais identificada, seguida pelas PAE e por problemas de saúde.

No **ensino secundário**, nos cursos **científico-humanísticos** (CCH) foram sinalizados 357 alunos (34.4% do total de alunos do ciclo). Os resultados obtidos estão expressos nas tabelas 26 a 31.

**Tabela 26** - Alunos sinalizados por ano de escolaridade do ensino secundário (CCH).

Ano	Sinalizações			% por ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
10	118	-	-	33,1	-	-
11	138	-	-	38,7	-	-
12	101	-	-	28,3	-	-

**Tabela 27** - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI universais, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CCH).

Eficácia medidas	10			11			12		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	14	-	-	24	-	-	27	-	-

Eficácia medidas	10			11			12		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Adequadas	22	-	-	21	-	-	46	-	-
Pouco adequadas	14	-	-	10	-	-	10	-	-
Nada adequadas	21	-	-	58	-	-	15	-	-
Não avaliadas	47	-	-	25	-	-	3	-	-

**Tabela 28** - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI seletivas, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CCH).

Eficácia medidas	10			11			12		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	4	-	-	5	-	-	4	-	-
Adequadas	5	-	-	1	-	-	5	-	-
Pouco adequadas	0	-	-	1	-	-	0	-	-
Nada adequadas	1	-	-	2	-	-	0	-	-
Não avaliadas	0	-	-	2	-	-	0	-	-

**Tabela 29** - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI adicionais, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CCH).

Eficácia medidas	10			11			12		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	0	-	-	4	-	-	2	-	-
Adequadas	0	-	-	0	-	-	0	-	-
Pouco adequadas	0	-	-	0	-	-	0	-	-
Nada adequadas	0	-	-	0	-	-	0	-	-
Não avaliadas	0	-	-	0	-	-	0	-	-

**Tabela 30** – Número de MSAI universais reformuladas, pedidos de avaliação à EMAEI e continuidade de medidas, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CCH).

Ano	Medidas reformuladas			Pedidos de avaliação à EMAEI			Continuidade de implementação		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
10	34	-	-	1	-	-	43	-	-
11	47	-	-	7	-	-	91	-	-
12	23	-	-	0	-	-	73	-	-

**Tabela 31** – Número de sinalizações de alunos com necessidades educativas ou necessidades específicas, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CCH).

Ano	PAE	PEA	PHDA	Surdez	Saúde
10	5	0	0	0	0
11	2	2	1	0	4
12	1	0	2	0	0
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>4</b>

No ensino secundário científico-humanístico (CCH) foram sinalizados 357 alunos, correspondendo a percentagens elevadas em todos os anos de escolaridade, com destaque para o 11.º ano (38,7%), seguido do 10.º ano (33,1%) e do 12.º ano (28,3%). As medidas

implementadas são maioritariamente universais, embora uma parte significativa tenha sido avaliada como pouco ou nada adequada, sobretudo no 11.º ano. As medidas seletivas apresentam um número reduzido de ocorrências, com avaliações globalmente equilibradas, mas ainda com casos de inadequação, em especial no 11.º ano. As medidas adicionais são residuais e concentram-se essencialmente no 11.º e 12.º anos, sendo maioritariamente avaliadas como muito adequadas. Regista-se a reformulação de um número relevante de medidas universais e a continuidade da maioria das intervenções implementadas. Relativamente às necessidades educativas específicas, as perturbações de aprendizagem específica (PAE) surgem como as mais frequentes, seguidas de problemas de saúde e de PHDA, embora com números globais reduzidos.

No **ensino secundário**, nos  **cursos profissionais (CP)** foram sinalizados 103 alunos (31.2% do total de alunos do ciclo). Os resultados obtidos estão expressos nas tabelas 32 a 37.

**Tabela 32** - Alunos sinalizados por ano de escolaridade do ensino secundário (CP).

Ano	Sinalizações			% por ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P
1.º	45	-	-	43,7	-	-
2.º	22	-	-	21,4	-	-
3.º	36	-	-	35,0	-	-

**Tabela 33** - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI universais, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CP).

Eficácia medidas	1.º ano			2.º ano			3.º ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	16	-	-	6	-	-	12	-	-
Adequadas	17	-	-	16	-	-	20	-	-
Pouco adequadas	1	-	-	0	-	-	3	-	-
Nada adequadas	3	-	-	0	-	-	0	-	-
Não avaliadas	8	-	-	0	-	-	1	-	-

**Tabela 34** - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI seletivas, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CP).

Eficácia medidas	1.º ano			2.º ano			3.º ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	11	-	-	2	-	-	4	-	-
Adequadas	8	-	-	6	-	-	4	-	-
Pouco adequadas	1	-	-	0	-	-	0	-	-
Nada adequadas	1	-	-	0	-	-	0	-	-
Não avaliadas	2	-	-	0	-	-	0	-	-

**Tabela 35** - Avaliação da eficácia da implementação das MSAI adicionais, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CP).

Eficácia medidas	1.º ano			2.º ano			3.º ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Muito adequadas	3	-	-	0	-	-	0	-	-
Adequadas	3	-	-	3	-	-	0	-	-

Eficácia medidas	1.º ano			2.º ano			3.º ano		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Pouco adequadas	0	-	-	0	-	-	0	-	-
Nada adequadas	0	-	-	0	-	-	0	-	-
Não avaliadas	1	-	-	0	-	-	0	-	-

**Tabela 36** – Número de MSAI universais reformuladas. pedidos de avaliação à EMAEI e continuidade de medidas, por ano de escolaridade. no ensino secundário (CP).

Ano	Medidas reformuladas			Pedidos de avaliação à EMAEI			Continuidade de implementação		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
1.º	0	-	-	0	-	-	23	-	-
2.º	4	-	-	0	-	-	17	-	-
3.º	3	-	-	0	-	-	20	-	-

**Tabela 37** – Número de sinalizações de alunos com necessidades educativas ou necessidades específicas, por ano de escolaridade, no ensino secundário (CP).

Ano	PAE	PEA	PHDA	Surdez	Saúde
1.º	2	2	0	0	2
2.º	0	0	0	0	0
3.º	0	0	0	0	0
Total	2	2	0	0	2

Com base nos dados do ensino secundário (CP), verifica-se uma elevada incidência de alunos sinalizados, com percentagens particularmente expressivas no 1.º ano (43,7%) e no 3.º ano (35,0%), evidenciando a persistência de necessidades de apoio ao longo do percurso escolar.

Relativamente à avaliação da eficácia das MSAI universais, observa-se que a maioria das medidas é classificada como muito adequada ou adequada em todos os anos de escolaridade, embora subsistam alguns casos de medidas pouco ou nada adequadas, sobretudo no 1.º ano.

No que respeita às MSAI seletivas, a avaliação global é tendencialmente positiva, com predominância de classificações de adequadas e muito adequadas, sendo residuais as situações de inadequação. As MSAI adicionais, embora em número reduzido, apresentam uma avaliação globalmente favorável, não se registando casos de medidas pouco ou nada adequadas.

A análise das medidas reformuladas e da continuidade da implementação revela que a maioria das intervenções tem continuidade no período seguinte, sendo pouco frequentes os pedidos de avaliação à EMAEI, o que pode indiciar estabilização das respostas educativas implementadas.

Por fim, no que concerne às necessidades educativas ou necessidades específicas, as sinalizações são pouco expressivas, destacando-se pontualmente as PAE e os problemas de saúde, sem registo de PHDA ou surdez, o que sugere que, neste subsistema, a maioria das dificuldades é respondida no âmbito das medidas universais e seletivas.

#### 4. Análise de Conteúdo

Foi realizada **análise de conteúdo** das observações e dos excertos de atas assinalados no ficheiro de monitorização. Para a análise de conteúdo foram determinadas três categorias: atitudes, condição do aluno e organização escolar. Cada categoria está subdividida em vários parâmetros.

**Tabela 38** – Resultados obtido da análise de conteúdo dos ficheiros do 1P, do ano letivo 25/26 e dos períodos dos dois anos letivos anteriores.

CATEGORIA	2022/2023			2023/2024			2024/2025			2025/2026		
	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
<b>Atitudes</b>												
Falta de assiduidade	10	31	38	32	44	39	23	33	30	92		
Recusa na participação	0	8	12	3	4	1	2	4	3	5		
Não apresenta dúvidas	3	0	12	3	3	2	24	2	3	2		
Não realiza tarefas propostas	4	24	20	14	14	21	4	55	55	4		
Ausência de hábitos/métodos de estudo-desorganização	15	58	42	56	62	45	77	128	137	42		
Falta de empenho/desinteresse/desmotivação	13	91	57	35	64	53	93	115	129	30		
Falta aos apoios	21	31	35	15	24	9	21	25	22	7		
Outras	2	2	6	1	5	7	6	2	0	0		
<b>TOTAL</b>	<b>68</b>	<b>245</b>	<b>222</b>	<b>159</b>	<b>220</b>	<b>177</b>	<b>250</b>	<b>364</b>	<b>379</b>	<b>182</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Condição do aluno</b>												
Instabilidade emocional	3	2	2	9	13	15	12	9	8	1		
Baixa autoestima	0	0	0	2	3	3	0	0	1	3		
Dificuldades de concentração/atenção	12	20	16	9	22	29	50	85	63	16		
Falta de pré-requisitos	4	5	3	7	8	9	17	5	60	8		
Dificuldades de aprendizagem	52	51	95	182	232	210	232	357	380	163		
Perturbação específica	3	15	23	19	18	28	26	25	16	18		
Problema de saúde	3	3	6	3	13	5	9	4	14	14		
Contexto social/familiar	2	3	4	0	6	5	4	9	3	3		
Imigração	2	6	10	4	4	3	4	1	1	5		
Outras	0	0	1	4	5	3	5	3	3	0		
<b>TOTAL</b>	<b>81</b>	<b>105</b>	<b>160</b>	<b>239</b>	<b>324</b>	<b>310</b>	<b>359</b>	<b>498</b>	<b>549</b>	<b>231</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Organização escolar</b>												
Falta de apoio educativo	0	16	11	0	3	3	3	1	0	2		
Falta de coadjuvação	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1		
Turma extensa	0	0	1	2	0	3	0	0	1	0		
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

A análise das atas dos conselhos de turma do 1P revela a seguinte distribuição de obstáculos ao sucesso educativo:

- predominância clara da categoria Condição do aluno, com 231 ocorrências, confirmando que as dificuldades associadas ao perfil e às características dos alunos continuam a ser o principal foco das sinalizações.
- a categoria Atitudes apresenta 182 ocorrências, mantendo um peso relevante, embora inferior ao observado na Condição do aluno. Estes dados sugerem que, apesar de persistirem comportamentos que interferem com a aprendizagem, a leitura dos Conselhos de Turma centra-se sobretudo nas dificuldades de aprendizagem e de regulação associadas aos alunos.
- a Organização escolar surge com apenas 3 ocorrências, o que indica uma expressão residual deste tipo de fatores no discurso registado, podendo refletir quer uma efetiva redução de constrangimentos organizacionais, quer uma menor explicitação destes aspetos nas atas.

A análise longitudinal revela uma tendência global de crescimento das ocorrências nas categorias Atitudes e Condição do aluno ao longo dos períodos e anos letivos considerados.

Na categoria Atitudes, observa-se uma evolução progressiva, com valores que aumentam de forma consistente até atingirem um máximo no 1.º período de 2025/2026, o que sugere um reforço da atenção dada a comportamentos de desmotivação, absentismo aos apoios e fraca adesão às estratégias propostas.

A Condição do aluno apresenta o crescimento mais acentuado e sustentado em toda a série temporal, consolidando-se como a categoria mais representativa. Este padrão aponta para a persistência e eventual agravamento das dificuldades de aprendizagem, de atenção e de natureza emocional ou contextual, bem como para uma maior capacidade das equipas educativas em as identificar e registar.

Por contraste, a Organização escolar mantém valores sistematicamente baixos ao longo de toda a série, sem variações significativas, o que reforça a ideia de que os principais constrangimentos identificados se situam sobretudo ao nível do aluno e das suas atitudes face à aprendizagem, e não tanto em fatores estruturais da escola.

Dos dados analisados podem retirar-se, de forma sintética, as seguintes ideias:

- A condição do aluno é o fator dominante, concentrando a maioria das ocorrências e evidenciando sobretudo dificuldades de aprendizagem, atenção e aspetos emocionais/contextuais.
- As atitudes dos alunos mantêm um peso elevado, com desmotivação, faltas a apoios e fraco envolvimento nas tarefas, o que limita o efeito das medidas de apoio.
- A organização escolar surge pouco referida, o que pode significar mitigação dos constrangimentos ou subregisto deste tipo de fatores.
- Observa-se um aumento global das ocorrências, indicando maior capacidade de identificação, mas também possível agravamento das problemáticas.
- Impõe-se reforçar a intervenção multinível, com diferenciação pedagógica, promoção da motivação e autorregulação e monitorização mais sistemática dos fatores que condicionam o sucesso escolar.

## 5. Sucesso Académico dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão universais e seletivas.

A metodologia usada na determinação do sucesso académico foi a mesma usada pela equipa de autoavaliação, no 1.º período, ou seja, a **eficácia interna** é entendida como a percentagem de alunos que obtiveram nível igual ou superior a 3 no ensino básico, e igual ou superior a 10, no ensino secundário (taxa de sucesso), na avaliação dos alunos feita pelos docentes das áreas disciplinares/disciplinas curriculares. A **Qualidade interna** é o resultado da soma dos níveis ou das classificações atribuídas pelos docentes a dividir pelo número de alunos avaliados (média). Foram analisados os alunos com medidas universais, seletivas e adicionais. Os resultados foram os seguintes:

**Tabela 39 - Alunos com medidas universais - referencial eficácia 1.º, 2.º e 3.º ciclos**

ALUNOS COM MEDIDAS UNIVERSAIS - REFERENCIAL 1.º, 2.º e 3.º CICLOS									
CRITÉRIO	Eficácia (Taxas de Sucesso)								
ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?								
Disciplinas	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
	D	D	D	D	D	D	D	D	D
Cidadania e Desenvolvimento	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	-4,1	-2,0	-1,0	-0,7
Ciências Naturais	-	-	-	-	-17,4	-7,3	-30,3	-17,8	-15,8
Complemento de Educação Artística									
Educação Artística	0,2	0,2	0,0	0,0	-	-	-	-	-
Educação Física	0,0	0,0	0,0	0,0	-5,0	-4,1	-0,8	-6,3	0,0
Educação Musical	-	-	-	-	-2,2	-1,2	-	-	-
Educação Tecnológica	-	-	-	-	-13,6	-8,1	-	-	-
Educação Visual	-	-	-	-	-2,3	-15,7	-9,2	-4,0	-7,2
Espanhol	-	-	-	-	-	-	-46,3	-8,4	-11,1
Estudo do Meio	0,5	-2,6	-2,3	-9,1	-	-	-	-	-
Físico-Química	-	-	-	-	-	-	-29,3	-36,2	-33,2
Francês	-	-	-	-	-	-	1,2	-5,3	-7,6
Geografia	-	-	-	-	-	-	-	-9,3	-
História	-	-	-	-	-	-	-	-8,4	-
História e Geografia de Portugal	-	-	-	-	-17,7	-8,2	-	-	-
Inglês	-	-	-1,8	-12,5	-5,4	-15,9	-45,0	-23,3	-17,1
Matemática	1,6	-15,6	-11,3	-11,0	-23,1	-53,7	-32,8	-42,3	-38,8
Português	-16,4	-23,8	-19,6	-11,8	-2,3	-20,2	-13,7	-19,2	-28,1
TIC	-	-	-	-	0,4	-8,1	-	-	-

19

**Tabela 40 - Alunos com medidas universais - referencial qualidade 1.º, 2.º e 3.º ciclos**

CRITÉRIO	Qualidade (Médias)								
ITENS	Como se situam as médias face aos valores de referência?								
Disciplinas	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
	D	D	D	D	D	D	D	D	D
Cidadania e Desenvolvimento	-0,7	-0,5	-0,8	-0,5	-0,2	-0,7	-0,8	-0,6	-0,7
Ciências Naturais	-	-	-	-	-0,9	-0,8	-0,8	-0,7	-0,7
Complemento de Educação Artística									
Educação Artística	-0,8	-0,8	-0,6	-0,7	-	-	-	-	-
Educação Física	-0,7	-0,3	-0,6	-0,6	-0,8	-0,7	-0,6	-0,8	-0,5
Educação Musical	-	-	-	-	-0,4	-0,9	-	-	-
Educação Tecnológica	-	-	-	-	-0,8	-0,7	-	-	-
Educação Visual	-	-	-	-	-0,9	-0,7	-0,7	-0,3	-0,7
Espanhol	-	-	-	-	-	-	-1,4	-0,5	-0,8
Estudo do Meio	-0,4	-0,7	-0,8	-1,1	-	-	-	-	-
Físico-Química	-	-	-	-	-	-	-0,8	-0,9	-0,8
Francês	-	-	-	-	-	-	-0,3	-0,7	-0,7
Geografia	-	-	-	-	-	-	-	-0,4	-
História	-	-	-	-	-	-	-	-0,4	-
História e Geografia de Portugal	-	-	-	-	-0,6	-0,9	-	-	-
Inglês	-	-	-0,9	-0,9	-0,6	-0,8	-1,1	-0,7	-0,6
Matemática	-1,1	-0,4	-1,0	-0,8	-0,7	-1,3	-0,8	-0,9	-0,9
Português	-1,1	-1,2	-1,2	-0,9	-0,6	-0,8	-0,5	-0,7	-0,7
TIC	-	-	-	-	-0,7	-0,5	-	-	-

**Tabela 41-** Alunos com medidas universais - referencial Ensino Secundário - CCH

ALUNOS COM MEDIDAS UNIVERSAIS - REFERENCIAL SECUNDÁRIO						
CRITÉRIO	Eficácia (Taxa de Sucesso)			Qualidade (Médias)		
ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?			Como se situam as médias face aos valores de referência?		
Disciplinas	Secundário			Secundário		
	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
	D	D	D	D	D	D
Português	-27,5	▼	-7,1	■	-13,3	▼
Matemática A	-38,7	▼	-63,0	▼	-31,1	▼
Ed. Física	-1,8	■	0,0	■	0,0	■
História A	-40,6	▼	-26,9	▼	-19,1	▼
Desenho A	0,0	■	0,0	■	0,0	■
Biologia e Geologia	-3,7	■	0,4	■	-	-
Física e Química A	-36,7	▼	-42,0	▼	-	-
Geometria Descritiva A	-25,9	▼	-46,0	▼	-	-
Economia A	-24,7	▼	-2,9	■	-	-
Geografia A	-22,8	▼	-28,8	▼	-	-
Espanhol III	-	-	0,6	■	-	-
MACS	-10,9	▼	0,8	■	-	-
Inglês	-9,4	■	-8,4	■	-	-
HCA	-31,5	▼	0,0	■	-	-
Filosofia	-8,8	■	-22,3	▼	-	-
Inglês (LIII)	-	-	-	-	0,0	■
Biologia	-	-	-	-	0,3	■
Física	-	-	-	-	-12,0	▼
Economia C	-	-	-	-	0,0	■
Aplicações Informáticas B	-	-	-	-	0,0	■
Geografia C	-	-	-	-	-8,3	■
Psicologia B	-	-	-	-	-14,3	▼
Oficina de Artes	-	-	-	-	0,0	■
Oficina Multimédia	-	-	-	-	0,0	■
Sociologia	-	-	-	-	0,0	■

No Ensino Básico, os dados do 1.º período de 2025/2026 mostram que:

- A eficácia continua muito variável entre disciplinas; as fragilidades mais consistentes mantêm-se em Matemática e Português, sobretudo do 2.º ao 9.º ano.
- No 2.º ciclo concentra-se o maior número de disciplinas com taxas de sucesso claramente abaixo dos valores de referência, em especial nas áreas científico-matemáticas e em Inglês.
- No 3.º ciclo a situação é mais crítica: em vários anos, Matemática, Português e outras disciplinas nucleares apresentam desvios negativos acentuados face ao referencial.
- Ao nível da qualidade (médias), quase todas as disciplinas se mantêm abaixo dos valores de referência; as exceções são pontuais e, mesmo nesses casos, a diferença é reduzida.
- Em algumas disciplinas observa-se uma ligeira melhoria face ao período homólogo anterior, mas ainda insuficiente para inverter o quadro global.

No Ensino Secundário (CCH), a leitura conjunta das tabelas indica que:

- Nos 10.º, 11.º e 12.º anos a eficácia, no 1.º período, é na generalidade das disciplinas inferior aos valores de referência; apenas algumas áreas (por exemplo, Educação Física e algumas disciplinas científicas) se aproximam ou superam ligeiramente o referencial.
- A qualidade acompanha este padrão: as médias mantêm-se abaixo dos valores de referência na maioria das disciplinas, com sinais ainda tímidos de recuperação no 12.º ano.

**Implicações pedagógicas**

- Reforçar estratégias de diferenciação pedagógica nas disciplinas nucleares, em particular em Matemática e Português.

- Intensificar a intervenção precoce e sistemática, mobilizando medidas seletivas e apoio direto sempre que as universais se revelem insuficientes.
- Investir em metodologias ativas e ensino estruturado, sobretudo no 3.º ciclo e no início do secundário, para evitar acumulação de insucessos.

**Implicações organizacionais**

- Promover maior articulação entre ciclos, garantindo continuidade nas estratégias de apoio aos alunos em risco.
- Monitorizar a efetividade das medidas universais e, quando os resultados se mantêm abaixo do referencial, ponderar a transição para medidas seletivas ou adicionais, com acompanhamento mais intensivo e diferenciado.

**Tabela 42 - Alunos com medidas seletivas - referencial eficácia 1.º, 2.º e 3.º ciclos**

ALUNOS COM MEDIDAS SELETIVAS - REFERENCIAL 1.º, 2.º e 3.º CICLOS										
CRITÉRIO	Eficácia (Taxas de Sucesso)									
ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?									
Disciplinas	1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo			
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	
	D	D	D	D	D	D	D	D	D	
Cidadania e Desenvolvimento	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,1	0,9	0,1	-6,1	
Ciências Naturais	-	-	-	-	-27,9	-25,8	-65,7	-25,5	-26,9	
Complemento de Educação Artística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Educação Artística	0,2	0,2	0,0	0,0	-	-	-	-	-	
Educação Física	0,0	0,0	0,0	0,0	-5,0	0,3	1,1	-17,5	0,9	
Educação Musical	-	-	-	-	-4,3	0,6	-	-	-	
Educação Tecnológica	-	-	-	-	-4,6	1,0	-	-	-	
Educação Visual	-	-	-	-	-5,0	0,5	-7,0	-4,8	-11,5	
Espanhol	-	-	-	-	-	-	3,7	1,6	0,0	
Estudo do Meio	0,5	0,3	0,2	-14,0	-	-	-	-	-	
Físico-Química	-	-	-	-	-	-	-33,8	-0,5	-43,0	
Francês	-	-	-	-	-	-	-20,8	-21,7	-4,8	
Geografia	-	-	-	-	-	-	-	-16,5	-	
História	-	-	-	-	-	-	-	2,1	-	
História e Geografia de Portugal	-	-	-	-	-15,1	-25,2	-	-	-	
Inglês	-	-	-10,4	-22,7	-8,0	-22,6	-56,4	-37,9	-47,1	
Matemática	1,6	2,0	-21,0	-19,9	-11,8	-17,8	-25,5	-22,4	-42,6	
Português	3,6	2,0	-21,3	0,7	-15,1	-23,3	-34,4	-13,4	-32,9	
TIC	-	-	-	-	0,4	-	-	-	-	

**Tabela 43 - Alunos com medidas seletivas - referencial qualidade 1.º, 2.º e 3.º ciclos**

ALUNOS COM MEDIDAS SELETIVAS - REFERENCIAL QUALIDADE 1.º, 2.º e 3.º CICLOS												
CRITÉRIO	Qualidade (Médias)											
ITENS	Como se situam as médias face aos valores de referência?											
Disciplinas	1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo					
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º			
	D	D	D	D	D	D	D	D	D			
Cidadania e Desenvolvimento	-0,2	-0,2	-1,2	-0,4	-0,4	-0,1	-0,8	-0,5	-0,9			
Ciências Naturais	-	-	-	-	-1,2	-1,1	-1,2	-0,8	-0,9			
Complemento de Educação Artística	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Educação Artística	-0,7	-1,0	-1,3	-1,1	-	-	-	-	-			
Educação Física	-0,7	-0,5	-0,8	-0,8	-1,0	-0,9	-0,6	-1,1	-0,9			
Educação Musical	-	-	-	-	-0,9	-1,1	-	-	-			
Educação Tecnológica	-	-	-	-	-0,7	-0,5	-	-	-			
Educação Visual	-	-	-	-	-0,9	-0,5	-0,8	-0,6	-1,0			
Espanhol	-	-	-	-	-	-	-0,6	-0,7	-0,7			
Estudo do Meio	-0,2	-0,4	-1,0	-1,4	-	-	-	-	-			
Físico-Química	-	-	-	-	-	-	-1,0	-0,6	-1,0			
Francês	-	-	-	-	-	-	-1,2	-0,9	-0,7			
Geografia	-	-	-	-	-	-	-	-0,8	-			
História	-	-	-	-	-	-	-	0,0	-			
História e Geografia de Portugal	-	-	-	-	-0,6	-0,8	-	-	-			
Inglês	-	-	-1,1	-1,3	-1,1	-0,9	-1,1	-1,1	-1,0			
Matemática	-0,1	-0,6	-1,2	-1,3	-0,6	-0,8	-0,8	-0,7	-0,9			
Português	0,0	-0,7	-1,2	-1,1	-0,9	-0,8	-0,8	-0,7	-0,9			
TIC	-	-	-	-	-1,2	-	-	-	-			

**Tabela 44 - Alunos com medidas seletivas - referencial Ensino Secundário - CCH**

ALUNOS COM MEDIDAS SELETIVAS - REFERENCIAL SECUNDÁRIO												
CRITÉRIO	Eficácia (Taxa de Sucesso)					Qualidade (Médias)						
ITENS	Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?					Como se situam as médias face aos valores de referência?						
Disciplinas	Secundário					Secundário						
	10.º		11.º		12.º	10.º		11.º		12.º		
	D		D			D		D				
Português	-20,1	▼	1,6	►	1,0	►	-1,4	▼	-2,5	▼	-1,6	▼
Matemática A	-1,0	►	-25,7	▼	6,4	►	0,3	►	-2,3	▼	2,9	►
Ed. Física	0,1	►	0,0	►	0,0	►	-1,6	▼	-4,0	▼	-2,3	▼
História A	-18,6	▼	-94,3	▼	4,9	►	-1,3	▼	-4,9	▼	-0,7	►
Desenho A	-	-	0,0	►	0,0	►	-	-	-1,9	▼	2,1	►
Biologia e Geologia	3,0	►	0,4	►	-	-	1,7	►	-1,7	▼	-	-
Física e Química A	14,6	►	-21,1	▼	-	-	-1,1	▼	-4,0	▼	-	-
Geometria Descritiva A	-	-	6,9	►	-	-	-	-	-1,9	▼	-	-
Economia A	-33,0	▼	-	-	-	-	-1,6	▼	-	-	-	-
Geografia A	-14,5	▼	-95,5	▼	-	-	1,8	►	-5,3	▼	-	-
Espanhol III	0,0	►	0,6	►	-	-	-2,3	▼	-3,3	▼	-	-
MACS	-12,0	▼	7,9	►	-	-	0,1	►	-3,7	▼	-	-
Inglês	-8,5	►	-13,2	▼	-	-	-2,2	▼	-4,9	▼	-	-
HCA	-	-	0,0	►	-	-	-	-	-4,0	▼	-	-
Filosofia	-6,0	►	-32,0	▼	-	-	-1,4	▼	-3,2	▼	-	-
Inglês (LIII)	-	-	-	-	0,0	►	-	-	-	-	-	-
Biologia	-	-	-	-	0,3	►	-	-	-	-	-0,3	►
Física	-	-	-	-	0,0	►	-	-	-	-	-2,5	▼
Economia C	-	-	-	-	0,0	►	-	-	-	-	-	-
Aplicações Informáticas B	-	-	-	-	0,0	►	-	-	-	-	-3,1	▼
Geografia C	-	-	-	-	0,0	►	-	-	-	-	-2,5	▼
Psicologia B	-	-	-	-	0,0	►	-	-	-	-	-5,5	▼
Oficina de Artes	-	-	-	-	0,0	►	-	-	-	-	2,0	►
Oficina Multimédia	-	-	-	-	0,0	►	-	-	-	-	-2,9	▼
Sociologia	-	-	-	-	0,0	►	-	-	-	-	-2,7	▼

Os resultados agora disponíveis sobre a eficácia e a qualidade das medidas seletivas no 3.º período permitem uma leitura diferenciada por nível de ensino. A seguir sintetizam-se as principais tendências observadas no ensino básico e no ensino secundário, como base para reflexão e ajuste das práticas.

Na generalidade:

- A eficácia global continua, na maioria das disciplinas, abaixo dos valores de referência, sobretudo a partir do 2.º ciclo; no 1.º ciclo surgem já algumas disciplinas dentro ou próximo do intervalo esperado.
- Matemática e Português mantêm fragilidades sistemáticas, às quais se juntam, em vários anos, Ciências Naturais/Físico-Química e Inglês.
- No 3.º ciclo concentra-se o maior número de disciplinas com taxas de sucesso significativamente inferiores aos referenciais, com alguns desvios muito expressivos.
- A qualidade das aprendizagens (médias) permanece quase sempre abaixo dos valores de referência; em várias disciplinas o desvio aproxima-se ou ultrapassa 1 valor, o que indica fraca consolidação das aprendizagens.
- Com exceção do 2.º ano do 1.º ciclo, observa-se, em muitas disciplinas, uma ligeira recuperação face ao período anterior, embora ainda insuficiente para atingir o referencial.
- No 10.º e 12.º anos, várias disciplinas apresentam taxas de sucesso próximas, iguais ou ligeiramente superiores aos valores de referência, o que sugere impacto positivo das medidas seletivas; no 11.º ano persistem disciplinas com desvios negativos acentuados.

- Em quase todas as disciplinas, a qualidade das classificações continua abaixo dos referenciais, ainda que o 12.º ano revele valores mais próximos do esperado.

### Implicações pedagógicas

- A eficácia das medidas seletivas é globalmente mais visível no 1.º ciclo e em parte do ensino secundário, mas diminui nos 2.º e 3.º ciclos, onde se concentram os maiores desvios.
- Persistem dificuldades relevantes nas disciplinas estruturantes (Matemática, Português, Ciências e Inglês), o que sugere aprendizagens pouco consolidadas.
- Torna-se necessário reforçar:
  - a diferenciação pedagógica efetiva em sala de aula;
  - o uso sistemático de avaliação formativa para regulação contínua das aprendizagens;
  - a intervenção precoce nas turmas e disciplinas de maior risco, evitando acumulação de insucesso.

### Implicações organizacionais

- A discrepância negativa face aos referenciais, sobretudo no 3.º ciclo e em parte do 11.º ano, justifica:
  - maior articulação entre docentes e técnicos especializados, garantindo coerência nas medidas seletivas;
  - formação contínua centrada na gestão curricular em contextos de diversidade;
  - análise e eventual ajuste de constituição de turmas e tempos de apoio, para que as medidas seletivas tenham condições reais de implementação.

Em síntese, os resultados confirmam o papel relevante das medidas seletivas, mas evidenciam que, em vários anos e disciplinas, o seu impacto é ainda insuficiente, exigindo afinação das práticas pedagógicas e organizacionais para reforçar a equidade e a inclusão.

A monitorização das medidas adicionais mostra um quadro globalmente muito positivo, com taxas de sucesso muito próximas de 100% na maioria dos anos de escolaridade e disciplinas, o que sugere uma elevada eficácia pedagógica deste tipo de resposta. No entanto, subsistem algumas fragilidades localizadas que importa explicitar e acompanhar.

### Principais resultados

- Na quase totalidade das disciplinas e anos, a taxa de sucesso dos alunos com medidas adicionais é de 100%, evidenciando um impacto muito favorável na sua progressão escolar.
- As exceções concentram-se em situações pontuais:
  - Educação Artística e Educação Física no 1.º ano – cerca de 85,7% de sucesso;
  - Matemática e Português no 3.º ano – cerca de 88,9%;
  - Matemática, Português e Inglês no 4.º ano – cerca de 50% de sucesso em cada disciplina;
  - Educação Física no 9.º ano – cerca de 66,7%.
- Estas ocorrências são minoritárias, mas incidem em disciplinas estruturantes (Português, Matemática, Inglês) e em Educação Física em anos de transição, o que pode indiciar:
  - necessidade de afinar estratégias metodológicas e de apoio diferenciado nestas áreas;

- dificuldades associadas à transição de ciclo e à maior complexidade curricular das disciplinas envolvidas.

**Implicações pedagógicas e organizacionais**

- Manter e consolidar o modelo de intervenção adotado nas medidas adicionais, dada a sua eficácia global.
- Nas situações identificadas como exceção, aprofundar a análise caso a caso, ajustando metodologias, critérios de avaliação e formas de apoio (tempo, recursos, coordenação entre docentes).
- Monitorizar com particular atenção os anos de transição de ciclo, assegurando continuidade de estratégias e comunicação entre equipas docentes, de forma a evitar ruturas no percurso dos alunos abrangidos por medidas adicionais.

## 6. Tipologia de MSAI

No 1.º período do ano letivo 2025/2026, a monitorização das medidas implementadas no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018 permitiu caracterizar a tipologia das intervenções mobilizadas para responder à diversidade de perfis e necessidades dos alunos do agrupamento. Esta análise estatística incide sobre a categorização das medidas em três níveis: universais, seletivas e adicionais, conforme definido no quadro legal e operacional das MSAI (tabela 45).

**Tabela 45** - Distribuição das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI) implementadas no 1.º período, por tipo de medida (universais, seletivas e adicionais).

Categorias de medidas	1P	
	FA	%
<b>Universais</b>		
Acomodações curriculares	1099	25,9
Diferenciação pedagógica	1159	27,3
Enriquecimento curricular	254	6,0
Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos	902	21,3
Promoção do comportamento pró-social	829	19,5
<b>TOTAL</b>	<b>4243</b>	<b>100,0</b>
<b>Seletivas</b>		
Adaptações curriculares não significativas	96	20,6
Antecipação e o reforço das aprendizagens	163	35,1
Apoio psicopedagógico	200	43,0
Apoio tutorial	5	1,1
Percurso curriculares diferenciados	1	0,2
<b>TOTAL</b>	<b>465</b>	<b>100,0</b>
<b>Adicionais</b>		
Adaptações curriculares significativas	49	36,8
Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	44	33,1
Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	24	18,0
Frequência do ano de escolaridade por disciplinas	1	0,8
Plano individual de transição	15	11,3
<b>TOTAL</b>	<b>133</b>	<b>100,0</b>

As medidas universais, aplicáveis a todos os alunos no contexto da sala de aula, representam 87,6% do total das MSAI registadas no 1.º período (4243 de 4841 ocorrências). Dentro deste grupo, destaca-se a diferenciação pedagógica, com 27,3% das ocorrências, assumindo-se claramente como eixo central da resposta educativa inclusiva. Seguem-se as acomodações curriculares (25,9%), a intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos (21,3%) e a promoção do comportamento pró-social (19,5%), que traduzem um investimento consistente na gestão da heterogeneidade e na regulação comportamental em contexto de turma. As medidas de enriquecimento curricular (6,0%) têm uma expressão mais reduzida, o que indica que as práticas orientadas para o desenvolvimento de talentos e para o aprofundamento de aprendizagens continuam menos presentes do que as respostas de compensação.

As medidas seletivas, dirigidas a alunos cujas dificuldades persistem apesar das medidas universais, correspondem a 9,6% do total (465 ocorrências). As mais representativas são o apoio psicopedagógico (43,0%) e a antecipação e reforço das aprendizagens (35,1%), evidenciando uma aposta na intervenção dirigida e na prevenção da retenção. As adaptações curriculares não

significativas (20,6%) surgem com menor expressão, tal como o apoio tutorial (1,1%) e os percursos curriculares diferenciados (0,2%), o que pode indicar uma utilização ainda moderada de dispositivos mais estruturados de flexibilização do percurso escolar.

As medidas adicionais, que exigem avaliação técnico-pedagógica aprofundada e destinam-se a alunos com limitações significativas na aprendizagem e na participação, representam 2,7% do total (133 ocorrências). Predominam as adaptações curriculares significativas (36,8%) e o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social (33,1%), alinhadas com perfis de maior complexidade. O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado (18,0%) e o plano individual de transição (11,3%) revelam a existência de respostas orientadas para contextos altamente exigentes, embora ainda com expressão quantitativa moderada. A frequência do ano por disciplinas (0,8%) mantém uma utilização residual.

Em termos globais, a distribuição das medidas confirma um forte investimento nas medidas universais, coerente com o princípio de uma escola inclusiva assente na diferenciação pedagógica em sala de aula. Contudo, a menor proporção de medidas seletivas e, sobretudo, adicionais sugere que as respostas mais intensivas e individualizadas continuam a ser usadas de forma relativamente contida, o que obriga a monitorizar se a predominância das medidas universais é suficiente para responder à complexidade dos casos identificados ou se será necessário reforçar, com critério, o recurso a dispositivos seletivos e adicionais.

## 7. Análise SWOT

A leitura global dos dados de monitorização das MSAI permite identificar padrões consistentes na distribuição das medidas, na sua eficácia percebida e nas necessidades dos alunos. Para sistematizar estes resultados e apoiar a tomada de decisão, apresenta-se de seguida uma análise SWOT, que sintetiza os principais pontos fortes e fragilidades do modelo em implementação, bem como as oportunidades e ameaças que se colocam à sua consolidação no Agrupamento.

Pontos Fortes / Potencialidades	Pontos Frágeis / Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Trabalho colaborativo entre os elementos da equipa.</li> <li>▪ Avaliação e acompanhamento dos alunos com medidas seletivas e adicionais.</li> <li>▪ Articulação pais, professores, DEE, DT, técnicos e alunos.</li> <li>▪ Articulação com estruturas internas e externas.</li> <li>▪ Articulação e comunicação entre escola/família.</li> <li>▪ Recolha sistemática dos dados de monitorização das MSAI.</li> <li>▪ Existência de um manual interno de procedimentos validado e em uso, que assegura uniformização terminológica, documental e processual nas sinalizações, registos e monitorização.</li> <li>▪ Implementação progressiva de um novo referencial de avaliação do impacto das MSAI, que reforça o rigor da análise qualitativa e quantitativa dos efeitos das medidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O sucesso académico dos alunos com medidas universais e seletivas abaixo dos referenciais de qualidade definidos, na maioria das disciplinas, com especial enfoque em matemática, português e inglês.</li> <li>▪ O sucesso académico dos alunos com medidas universais e seletivas abaixo dos referenciais definidos de eficácia, em várias disciplinas, com especial enfoque em matemática, físico-química e inglês.</li> <li>▪ O elevado n.º de alunos abrangidos por medidas universais.</li> <li>▪ Existência de turmas com um número muito elevado de alunos com MSAI.</li> <li>▪ Dificuldades da implementação referencial de avaliação do impacto das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.</li> <li>▪ Operacionalização do desenho universal para a aprendizagem (DUA).</li> <li>▪ Melhorar o processo de comunicação entre a EMAEI e a comunidade educativa.</li> <li>▪ Manual de procedimentos, relativamente às várias vertentes da ação da EMAEI, nomeadamente a aplicação e avaliação das MSAI, ainda em fase de construção.</li> </ul>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Potencial de reforço da articulação entre ciclos e disciplinas, com base em dados consolidados por aluno e por grupo-turma.</li> <li>▪ Formação dirigida a professores-titulares e diretores de turma sobre submedidas específicas e registo eficaz da adequação/continuidade.</li> <li>▪ Maior integração entre os dados da EMAEI e as estruturas de gestão pedagógica (coordenação de ciclo e departamento).</li> <li>▪ O novo referencial de avaliação do impacto das medidas abre caminho à introdução de indicadores consistentes e comparáveis entre ciclos, disciplinas e tipologias de medida, com implicações ao nível da melhoria contínua.</li> <li>▪ O manual de procedimentos da EMAEI poderá ser instrumento de formação interna, favorecendo práticas partilhadas e consolidação do modelo de intervenção inclusiva.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Burocratização crescente do processo de sinalização, diluindo o foco na intervenção pedagógica diferenciada.</li> <li>▪ Risco de desvalorização das MSAI universais como instrumento eficaz de equidade, face à sua banalização e volume.</li> <li>▪ Sobrecarga administrativa dos diretores de turma e falta de formação específica dos docentes no DUA.</li> <li>▪ Eventual resistência ao uso do referencial de avaliação do impacto das medidas e do respetivo calculador.</li> <li>▪ Eventual resistência à adoção de práticas de avaliação formativa e registo sistemático por parte de alguns docentes.</li> </ul>

## 8. Recomendações

Da análise realizada pela equipa EMAEI dos dados recolhidas, consideram-se as seguintes recomendações:

- A sinalização de alunos, especialmente no caso das **MSAI universais**, deve ter como finalidade “a **adequação** às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.”, ou seja, a definição das medidas deve atender às necessidades reais de aprendizagem de cada aluno e não deve consistir num processo burocrático de salvaguarda do possível insucesso dos alunos.
- Desenvolver estratégias para a mobilização de **MSAI universais** para turmas com um número muito elevado de alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Desenvolver estratégias **de apoio educativo** que vão ao encontro das necessidades efetivas dos alunos, especialmente na transição do 4.º para o 5.º ano, nas disciplinas de **Português** e de **Matemática**.
- Os alunos sinalizados com MSAI, têm que ter **submedidas** associadas a uma ou mais disciplinas.
- No caso de alunos com **Perturbação de Aprendizagem Específica** (PAE – dislexia, entre outras), as submedidas específicas para esta condição têm de ser assinaladas e mobilizadas por **todas as disciplinas**.
- A necessidade de reforçar o **reconhecimento** e a **valorização**, por parte de outras estruturas pedagógicas, do trabalho desenvolvido pela EMAEI, promovendo uma colaboração mais efetiva e integrada nas dinâmicas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

## 9. Futuras ações

A equipa EMAEI propõe a realização das seguintes ações no próximo ano letivo:

- Acompanhamento dos alunos com RTP, PEI e PIT.
- Análise estatística das MSAI implementadas e das respetivas submedidas.
- Cruzamento dos dados da monitorização das MSAI com o sucesso educativo.
- Manutenção de e uma página da EMAEI e do CAA integrada na página do AECCB.
- Rever, se necessário, o manual de procedimentos da EMAEI.
- Preenchimento do documento relativo à monitorização das MSAI.
- Produção de relatórios e newsletter.
- Questionário realizado à comunidade educativa no âmbito da autoavaliação da EMAEI.
- Reunião com todos os alunos em situação de mudança de ciclo (plurianualidade de medidas)
- Sessão de formação para docentes e família sobre a Transição para a vida pós-escolar (universidade e empregabilidade)
- Sessões com intervenientes internos e externos envolvidos no processo de identificação de alunos.
- Sessões individuais com EGT, PTT e DT.
- Tratamento estatístico dos dados resultantes da monitorização das MSAI.

Vila Nova de Famalicão, 04 de fevereiro de 2026

Equipa da EMAEI